

Informativo IMO

RETINOPATIA DIABÉTICA

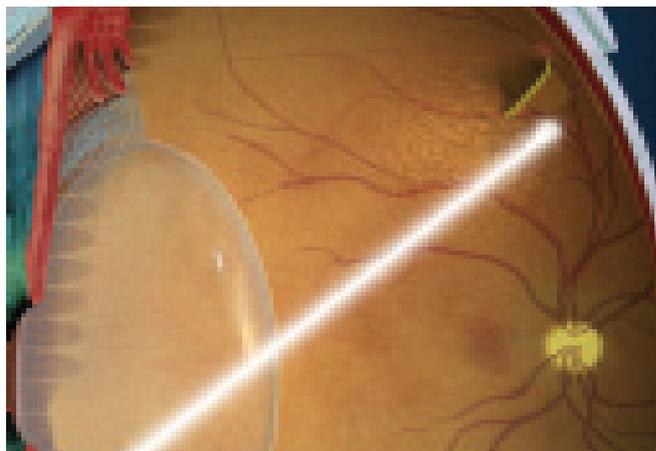
O diabetes é um distúrbio caracterizado pela deficiência na fabricação ou no aproveitamento de um hormônio chamado **insulina**, fabricado pelo pâncreas e fundamental para o equilíbrio das taxas de açúcar (ou glicose) no sangue.

Por isso, os diabéticos não conseguem utilizar nem armazenar o açúcar de maneira adequada em seu organismo. Altos níveis de açúcar no sangue podem lesar os vasos sanguíneos na retina, a camada nervosa localizada no fundo do olho e que percebe a luz. Os danos aos vasos localizados na retina são conhecidos como **retinopatia diabética**.

Um exame realizado pelo médico oftalmologista é a única maneira de descobrir algumas mudanças que ocorrem dentro do olho. Este profissional muitas vezes consegue diagnosticar e tratar uma retinopatia diabética grave antes mesmo que o paciente perceba que está ocorrendo algum problema com sua visão. O médico dilata a pupila e examina o interior do olho com um aparelho especial, o **oftalmoscópio**.

Caso a retinopatia seja diagnosticada, o médico pode solicitar fotografias coloridas da retina ou um teste especial conhecido como retinografia fluorescente, capaz de indicar a necessidade de um tratamento, e uma tomografia da parte central da visão (OCT).

Mas, é importante lembrar que quem tem diabetes, precisa ter em mente que a prevenção é a maneira mais simples –



e segura – de evitar complicações de saúde. Controlar as taxas de açúcar no sangue pode reduzir significativamente os riscos, a longo prazo, de perda da visão por retinopatia diabética. Saiba que a perda da visão é, na grande maioria das vezes, evitável.

Portadores de diabetes devem marcar exame dos olhos com dilatação da pupila no mínimo uma vez por ano, pois para alguns pacientes a retinopatia diabética – em seu início – pode ser assintomática, ou seja, não há sensação de dor ou desconforto ocular ou diminuição da visão.

O tratamento da retinopatia diabética pode ser feito através do controle clínico rigoroso do diabetes; com a fotocoagulação (aplicação de laser de argônio na retina), com injeção de medicação específica ou com a vitrectomia (procedimento cirúrgico específico).

Não se esqueça que as consultas periódicas são fundamentais para descobrir a doença em seus estágios iniciais, facilitando o tratamento e prevenindo possíveis complicações.